



## **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**ISSN 2176-9036**

**Vol. 7. n. 2, jul./dez. 2015**

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://www.ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/contabil>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 29.09.2014. Revisado por pares em: 21.12.2014. Resubmetido em: 27.03.2014. Reformulado em: 29.03.2015. Avaliado pelo sistema double blind review.

### **A INFLUÊNCIA DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL E DO USO ESTRATÉGICO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NA CAPTAÇÃO DE RECURSOS POR EMPRESAS DE PEQUENO PORTE**

### **THE INFLUENCE OF ORGANIZATIONAL LEARNING AND Strategic USE OF ACCOUNTING INFORMATION IN THE ACQUISITION OF FUNDRAISING FOR SMALL BUSINESSES**

### **LA INFLUENCIA DE APRENDIZAJE ORGANIZACIONAL Y USO ESTRATÉGICO DE LA INFORMACIÓN CONTABLE EN FINANCIACIÓN PARA LAS PEQUEÑAS EMPRESAS**

#### **Autores**

##### **Josevaldo Amaral de Sousa**

Contador e Mestre em Administração (UNP). Professor da Universidade Potiguar (UNP).  
Endereço: Av. Solon Miranda Galvão, 02, bloco B, quadra 15 - Capim Macio - Natal - RN –  
Brasil. Telefone (84) 9451-9418.  
E-mail: jas200353@gmail.com

##### **Rodrigo José Guerra Leone**

Doutor em Engenharia e Sistemas de Computação (UFRJ). Professor da Universidade Potiguar (UNP). Endereço: Rua Lindolfo José Correa das Neves, 419/802 – Jardim Oceania – João Pessoa – PB – Brasil. Telefone: (83) 8730-2220  
E-mail: r.leone@uol.com.br

##### **Anailson Márcio Gomes**

Doutor em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN) – Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Endereço: Campus UFRN, Setor V, Departamento de Ciências Contábeis - Natal – RN – Brasil. Telefone: (84) 3215.3486  
E-mail: anailson@ufrnet.br

## RESUMO

As Pequenas e Médias Empresas enfrentam dificuldades no acesso ao financiamento externo advindo em grande parte da fragilidade das informações financeiras. Em decorrência, o perfil do empresário, sua trajetória gerencial associado a sua reputação e idoneidade aparecem como os determinantes mais importantes da decisão de crédito. Este estudo buscou analisar se a aprendizagem organizacional e o uso estratégico das informações contábeis influenciam na qualidade da captação de crédito pelas Empresas de Pequeno Porte e observar até que ponto a capacidade de aprendizagem organizacional e o uso estratégico das informações contábeis podem interferir na qualidade da captação de recursos pelas referidas empresas. Os dados coletados através de um questionário estruturado com perguntas fechadas aplicado às empresas objeto de estudo e relatórios produzidos pelos escritórios contábeis que prestam serviços de assessoria a tais empresas o qual foi aplicado em 126 escritórios de contabilidade localizados em Natal/RN foram analisados com a técnica de análise de correlação canônica, considerando os dados originais observados, para estudar as associações existentes entre um grupo inicial de características da Aprendizagem Organizacional e Uso Estratégico da Informação Contábil com um segundo grupo formado pelas características da Qualidade do Crédito. Os resultados da pesquisa revelam que tanto uso estratégico da informação contábil quanto a aprendizagem organizacional influenciam na qualidade do crédito captado.

**Palavras-chave:** Captação de recursos. Informações contábeis relevantes. Concessão de crédito. Aprendizagem Organizacional.

## ABSTRACT

Small and Medium Enterprises face difficulties in accessing external financing arising largely from the fragility of the financial information. As a result, the profile of the entrepreneur, his managerial career associated with their reputation and trustworthiness appear as the most important determinants of credit decisions. This study aims to evaluate if the organizational learning and strategic use of accounting information influences the quality of credit uptake by Small Businesses in Rio Grande do Norte and observe the extent to which learning ability organizational and strategic use of accounting information can affect the quality of fundraising by these companies. The data collected through a structured questionnaire with closed questions applied to the object of study reports produced by companies and accounting firms providing advisory services to such companies on 126 accounting firms located in Natal / RN. Analyzed with the technique of canonical correlation analysis, considering the observed original data to study the existing associations between an initial group of characteristics of Organizational Learning and Strategic Use of Accounting Information with a second group formed by the characteristics of Credit Quality. The research findings reveal that both strategic use of accounting information as organizational learning influence the quality of the credit received.

**Keywords:** Fundraising. Accounting Information. Granting of credit, Learning Organization.

## RESUMEN

Las pequeñas y medianas empresas se enfrentan a dificultades para acceder a financiación externa derivada en gran parte de la debilidad de la información financiera. Como resultado, el perfil del emprendedor, su carrera como manager asociado con reputación y fiabilidad aparecen como los determinantes más importantes de las decisiones de crédito. Este estudio investiga si el aprendizaje organizacional y el uso estratégico de la información contable influye en la calidad de la recogida de crédito para las pequeñas empresas y observar en qué medida la capacidad de aprendizaje de la organización y el uso estratégico de la información contable puede afectar a la calidad de la captura recursos para estas empresas. Los datos recogidos en 126 empresas de contabilidad localizados en Natal / RN fueron analizados con la técnica de análisis de correlación canónica, teniendo en cuenta los datos observados originales, para estudiar las asociaciones existentes entre un grupo inicial de características de Aprendizaje Organizacional y uso estratégico de la información contable con un segundo grupo formado por las características de la calidad crediticia. Los resultados de la encuesta revelan que tanto el uso estratégico de la información contable como influencia el aprendizaje organizacional de la calidad del crédito recibido.

**Palabras clave:** Recaudación de Fondos. Información financiera relevante. Préstamos. Aprendizaje Organizacional.

## 1 INTRODUÇÃO

Apesar da relevante participação na economia, micro e pequenas empresas (MPE's), sofrem com a carência de planejamento, organização e controle de suas atividades para atingirem os resultados almejados. Falta-lhes a transparência e o conhecimento necessário à divulgação de informações essenciais que as permitam alinhar e transmitir sua estratégia de negócio aos *stakeholders* de um modo geral. Uma constante preocupação presente na gestão das Empresas de Pequeno Porte (EPP) relaciona-se à dificuldade em escolher quais informações contábeis são relevantes para as decisões relacionadas às estratégias de captação de recursos financeiros para financiamento de seu capital de giro.

Fatores como a existência de regras informais baseadas em relações de confiança, tais como a reputação, laços geográficos ou familiares também podem influenciar significativamente a decisão de concessão de financiamento das pequenas empresas (JI, 2009). Percebe-se no atual contexto competitivo que as organizações, independentemente de seu porte e complexidade, estão inseridas em um mercado composto por clientes e financiadores bem informados e cada vez mais exigentes.

Depreende-se neste contexto que informação contábil relevante será aquela que apontar ao gestor os fatos que possam influenciar na sua interpretação e consequente decisão. Nota-se que as dificuldades enfrentadas pelas Pequenas e Médias Empresas (PME's) no acesso a financiamento externo advêm em parte das suas fragilidades financeiras e da transparência legal de informação que transmitem aos financiadores.

Adicionalmente, pesquisas recentes sobre a qualidade da informação contábil encontraram correlação positiva entre a evidenciação das informações contábeis e a eficiência da governança corporativa, isto é, as empresas com boas práticas de governança corporativa divulgam informações contábeis com qualidade superior (XU; LI; LIU, 2009; HOLDER-WEBB; SHARMA, 2010; ANJOS *et al*, 2012).

Assaf Neto e Lima (2010, p. 104) discorrem que a análise das demonstrações contábeis possibilita avaliar o desempenho geral da empresa, “notadamente como forma de identificar os resultados (consequências) retrospectivos e prospectivos das diversas decisões financeiras tomadas” e, conseqüentemente, interferem na análise do perfil do tomador do crédito. O que nos leva a seguinte questão: **Será que a aprendizagem organizacional e o uso estratégico das informações contábeis influenciam na qualidade da captação de crédito pelas Empresas de Pequeno Porte (EPPs)?**

O objetivo deste estudo, portanto, consiste em analisar a aprendizagem organizacional e o uso estratégico das informações contábeis como influenciadores na qualidade da captação de crédito pelas Empresas de Pequeno Porte no Rio Grande do Norte.

A principal motivação dessa pesquisa é de caráter econômico, posto que um dos grandes problemas enfrentados pelos pequenos empresários é definir uma estratégia de captação de recursos financeiros que os torne mais competitivos e simultaneamente contribua para uma maior segurança aos analistas de crédito. O estudo também justifica pela escassez de literatura acerca do tema e também pelo pequeno número de estudos empíricos voltados ao uso estratégico das informações contábeis pelas EPP's.

Acredita-se que a identificação de práticas compatíveis com a realidade das Empresas de Pequeno Porte (EPP's) poderá indicar novos caminhos e experiências que promoveram o seu melhor desempenho na busca por captação de recursos financeiros para financiamento de seu capital de giro.

Na tentativa de entender se a aprendizagem organizacional e o uso estratégico das informações contábeis influenciam na qualidade da captação de crédito pelas Empresas de Pequeno Porte (EPPs), foram formuladas as seguintes hipóteses de pesquisa:

**Hipótese H1 - o uso estratégico das informações contábeis influencia nas taxas de créditos praticadas na concessão de crédito às empresas.** Holder-Webb e Sharma (2010) observaram como decisões de crédito são afetadas pela percepção dos credores em relação à evidenciação das informações contábeis e o nível de qualidade de governança das empresas que demandam crédito. O estudo conduzido pelos autores encontrou evidências de que os credores consideram principalmente a condição financeira e à percepção sobre a confiabilidade das informações contábeis das empresas que demandam empréstimos.

**Hipótese H2 - os gestores com maior experiência fazem melhor uso das informações contábeis, por consequência, a aprendizagem organizacional influencia a qualidade do crédito captado.** Fernandes (2010) investigou se a qualidade das informações contábeis das empresas brasileiras poderia afetar a captação de recursos no mercado bancário.

## **2 APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL E USO ESTRATÉGICO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS**

Uma preocupação comum às empresas é saber a sua capacidade de geração de lucros, ou seja, que retorno o empresário está obtendo sobre seus investimentos. Tornando-se de suma importância avaliar esses resultados periodicamente de maneira a extrair informações sobre a capacidade de honrar seus compromissos.

As micro e pequenas empresas, de acordo com os estudos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2011), representam 99% das empresas brasileiras e geram cerca de 60% dos empregos. Tais empresas caracterizam-se pela necessidade de relacionarem-se de forma intensiva com seus clientes, consumidores em geral, instituições

financeiras, canais de comercialização, dentre outros órgãos de intervenção. Esses aspectos mencionados quando associados às demais características das empresas de pequeno porte, tais como autonomia, direção do proprietário e dependência dos consumidores constituem por si só as bases de uma aprendizagem empresarial (GIBB, 1997)

As demonstrações contábeis contêm importantes informações sobre os resultados operacionais e a posição financeira de uma empresa. Alguns pesquisadores têm voltado suas pesquisas recentes ao tema da aprendizagem organizacional sob uma perspectiva da Psicologia Organizacional e sua influência no desempenho das instituições pesquisadas (ABBAD; CORRÊA; MENESES, 2010; ANTONELLO; GODOY, 2010; REIS; NAKATA; DUTRA, 2010). Existem duas abordagens predominantes para o estudo da aprendizagem nas organizações: a aprendizagem organizacional e a organização que aprende (MININNI-MEDINA; LUZZI; LUSWARGHI, 2000).

Bruns e Fletcher (2008) ao analisarem a possíveis fontes de acesso ao crédito típicas das empresas de pequeno porte destacam alguns fatores que podem ser considerados empecilhos ao acesso às linhas de crédito por parte destas, tais como o grau de aprendizado organizacional do gestor, traduzido em sua experiência gerencial, conhecimento em gestão financeira de negócios e de projetos e ao seu nível educacional e chama atenção que o grau de evidenciação e transparência das informações financeiras, em particular quanto a capacidade de pagamento, também pode ser uma barreira à obtenção de fundos.

Em seu estudo Barcelos (2002) observou os relatórios de 9.779 empresas abertas e fechadas do setor produtivo, constante do banco de dados de uma grande consultoria, no período compreendido entre os anos 1994 e 1998, e verificou que pelo fato de ter um maior grau de transparência nas informações contábeis, era concedido maior acesso a linhas de créditos às empresas abertas, como reflexo da obrigação de publicar e auditar suas demonstrações contábeis.

Corroborando esse entendimento, Allee e Yohn (2009) acreditam que para a concessão de crédito ser baseada nas demonstrações contábeis depende da “força dos relatórios” apresentados. Uma sólida condição financeira forte e a existência de auditoria externa são fatores determinantes para obtenção do crédito.

Reforçando a tese de que tanto a experiência dos gestores quanto a qualidade das informações contábeis podem ser influenciadores na decisão de concessão de acesso às linhas de financiamento. Recentes estudos acerca das práticas bancárias ao redor do mundo têm demonstrado que as informações contábeis fornecem as bases para avaliar as PME para fins de disponibilização de acesso ao crédito por parte destas (OHACHOSIM, 2009).

## 2.1 ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Geralmente pesquisadores de captação de recursos (*fundraising*) direcionam seus estudos para estratégias de arrecadação ou coleta de recursos financeiros para uma causa do terceiro setor (RISCAROLLI, 2007). Neste estudo usaremos o termo estratégias de captação de recursos como sendo a construção de relações institucionais com potenciais investidores ou financiadores. É importante para as Empresas de Pequeno Porte (EPP's) entender quais informações financeiras o seu financiador irá rever ao processar seu pedido de financiamento.

O grau de maturidade do negócio pode ser considerado uma variável crítica na análise da concessão de crédito. Os órgãos governamentais por sua vez fomentam a capacitação em negócios como fator de acesso as fontes de financiamentos (MASON; HARRISON, 2004; OCDE, 2006; KLONOWSKI, 2011). Caouette, Altman e Narayanan (2000, p.95) advogam

que geralmente, são adotadas as seguintes informações no momento da análise de crédito: (1) Ficha cadastral; (2) Demonstrações contábeis; (3) Relatórios de crédito com o histórico de pagamento do cliente junto a outras empresas; (4) Bancos; e (5) Experiência de pagamento do cliente com a própria empresa. (CAOETTE; ALTMAN; NARAYANAN, 2000, p.95).

Scott e Irwin(2009) em pesquisa realizada junto a 400 PME's clientes do Banco *Barclay* identificaram fatores tais como nível educacional do gestor, como barreira à obtenção de crédito pelas PME's. No entanto, estas barreiras diminuía à medida que os gestores possuíam um nível educacional mais elevado e formação em negócios (SMITH-HUNTER, 2006). O Constructo Aprendizagem organizacional caracteriza-se como uma fonte de vantagem competitiva e, portanto, como consequência influencia na qualidade do crédito obtido (SMITH-HUNTER, 2006).

Outro importante constructo identificado neste estudo foi o uso estratégico das informações contábeis e trata da parte quantificável e verificável da análise do crédito, que consiste no levantamento da situação econômico financeira da empresa baseada em suas informações contábeis (SCHRIKEL, 2000).

No contexto desta pesquisa, o significado de qualidade do crédito está associado à redução das taxas básicas de juros praticadas, volume de garantias necessárias e o prazo de carência concedido. É de conhecimento generalizado que dispor de recursos a baixo custo é essencial para que as empresas de pequeno porte possam planejar sua atuação e estimular ações empreendedoras.

O quadro 1 a seguir apresenta uma síntese do conjunto de variáveis estratégicas na captação de recursos por Pequenas e Médias Empresas segundo o modelo teórico da pesquisa.

**Quadro 1 – Variáveis estratégicas na captação de recursos por PME's**

CONSTRUCTOS	Nº	VARIÁVEIS DE PESQUISA	AUTORES
AO – Aprendizagem Organizacional	V1	<b>Experiência dos proprietários:</b> auxilia à capacitação gerencial.	PREISLER, 2003; BRUNS; FLETCHER, 2008.
	V2	<b>Competência em Gestão Financeira, de negócios e de projetos:</b> capacidade de execução e conhecimento do plano financeiro para geração de fluxo de caixa e da viabilidade econômico-financeira dos projetos.	BRUNS; FLETCHER, 2008
	V3	<b>Credibilidade do Gestor:</b> ligada a conduta e idoneidade financeira do gestor no mercado e sua capacidade de aprendizagem gerencial.	BRUNS; FLETCHER, 2008; MASON; HARRISON, 2004; KLONOWSKI, 2011.
	V4	<b>Nível Educacional do Gestor:</b> interfere no grau de aprendizagem e capacidade de gerir os negócios.	BRUNS; FLETCHER, 2008; IRWIN; SCOTT, 2009; SMITH-HUNTER, 2006.
	V5	<b>Capacitação Gerencial em Negócios:</b> “a capacitação para a vida do empresário é muito importante por permitir previamente a reflexão sobre os vários aspectos da criação de uma empresa e a simulação de possíveis situações a serem vivenciadas no futuro à frente da gestão do próprio negócio” (SANTOS, 1995, p.26).	BRUNS; FLETCHER, 2008; MASON; HARRISON, 2004; KLONOWSKI, 2011; BRUNS; FLETCHER, 2008; SMITH-HUNTER, 2006.

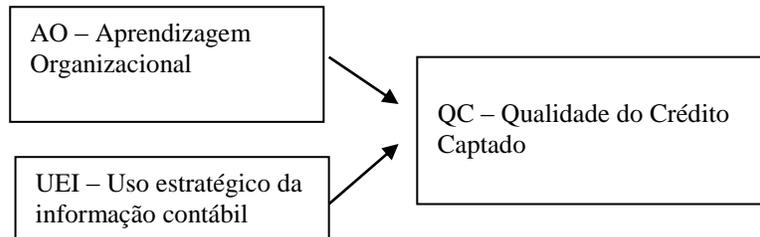
	V6	<b>Percepção de Riscos do Negócio:</b> conhecimento do mercado e seus respectivos riscos associados.	SMITH-HUNTER, 2006
UEI – Uso Estratégico da Informação Contábil	V7	<b>Desempenho passado:</b> performance da empresa em época de crescimento ou de recessão econômica.	BRUNS; FLETCHER, 2008
	V8	<b>Liquidez e Solvência:</b> capacidade de gerar recursos para pagamento da dívida.	BRUNS; FLETCHER, 2008
	V9	<b>Solidez do Planejamento Estratégico:</b> 94% das PME's fracassam em função de falhas na elaboração do planejamento estratégico (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 1994).	BRUNS; FLETCHER, 2008
	V10	<b>Capacidade de Geração do Fluxo de Caixa:</b> observar atividades operacionais em relação aos fatores de riscos, internos e externos, que podem afetar a geração de caixa.	BRUNS; FLETCHER, 2008
	V11	<b>Lucratividade:</b> margens de lucratividade obtidas no negócio, demonstra qual o nível de ganho sobre as receitas.	MASON; HARRISON, 2004; KLONOWSKI, 2011
	V12	<b>Plano de Negócios:</b> Através da sua elaboração adquire-se o conhecimento necessário sobre o tipo de negócio ou serviço ofertado, os objetivos estratégicos, os clientes atuais e potenciais, os mercados, os preços, a concorrência, os recursos financeiros disponíveis, as operações e o ambiente externo à empresa, de forma a permitir o estabelecimento de estratégias que direcionem as operações à otimização dos resultados.	SEBRAE, 2007
QC – Qualidade do Crédito	V13	<b>Taxas:</b> custos relacionados às operações de crédito.	PREISLER, 2003 SEBRAE, 2007; SEBRAE, 2013.
	V14	<b>Garantias:</b> “O desenvolvimento das micro e pequenas empresas depende do apoio ao crédito, que é realizado principalmente através das concessões de garantias de crédito” (PREISLER, 2003).	PREISLER, 2003 SEBRAE, 2017; SEBRAE, 2013.
	V15	<b>Prazo de Carência:</b> Corresponde ao período compreendido entre o prazo de utilização e o pagamento da primeira amortização.	SEBRAE, 2007.

Fonte: Autores, 2014.

As variáveis do modelo teórico foram portanto definidas da seguinte forma:

Variáveis independentes: AO - Aprendizagem Organizacional e UEI - Uso estratégico da informação contábil.

Variável dependente: QC - Qualidade do Crédito Captado.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando a natureza da pesquisa, esta pode ser classificada, baseando-se em Diehl e Souza (2007), como estudo descritivo e exploratório, pois visa observar, registrar analisar e correlacionar fenômenos ou fatos, sem interferir no ambiente analisado e estabelecer relações entre as variáveis. Quanto à abordagem para a análise da pesquisa foi adotada a pesquisa quantitativa, através do emprego de instrumentos estatísticos. Beuren e Fiorentin (2010) destacam que o método quantitativo tem como característica fundamental o emprego de quantificação tanto na coleta de informações quanto no tratamento dessas, utilizando-se para tanto de técnicas estatísticas. Quanto aos procedimentos, classifica-se como pesquisa de campo e documental. Segundo Cooper e Schindler (2003, p. 49) “têm como finalidade identificar ideias em relação a questões ou aspectos importantes de um determinado assunto, descobrindo o que é considerado importante em um grupo de pessoas”.

Primeiramente foi feito um levantamento informal, por meio do qual se procurou conhecer a situação das empresas de pequeno porte localizadas em Natal-RN, em particular as organizações contábeis, diante de suas dificuldades e realidades, sobre quais estratégias estão sendo adotadas na captação de recursos financeiros para financiamento do capital de giro. O universo da pesquisa foi composto pelas 588 organizações contábeis registradas no Conselho Regional de Contabilidade (CRC/RN). Com relação ao processo de seleção da amostragem, esta correspondeu a 126 empresas, utilizou-se de amostra não probabilística, a escolha foi feita por conveniência e facilidade de acesso do pesquisador.

Nesta pesquisa, as variáveis analíticas foram definidas, conforme demonstrado na sessão anterior. Têm-se as seguintes variáveis: Variáveis independentes - AO - Aprendizagem Organizacional e UEI - Uso estratégico da informação contábil. Variável dependente - QC - Qualidade do Crédito Captado. A fim de mensurar a influência das variáveis relacionadas à Aprendizagem Organizacional (AO) e Uso Estratégico da Informação Contábil (UEI) na Qualidade do Crédito Captado (QC) por EPP's foi usado modelo de Análise de Correlação Canônica (ACC). A análise procura mediante um grande número de características originais correlacionadas, obter combinações lineares dessas características denominadas variáveis canônicas de tal forma que a correlação entre essas variáveis seja nula (KHATTREE; NAIK, 2000).

Para efeito de análise, as variáveis analisadas foram representadas através de códigos e estes estão listadas na Tabela 01.

**Tabela 01 - Códigos das variáveis estudadas, segundo seus respectivos grupos de relacionamento**

<b>Código</b>	<b>Rótulo</b>
<b>Aprendizagem Organizacional (AO)</b>	
<b>AO1</b>	A experiência dos gestores auxilia a capacidade de gerir os créditos captados (PREISLER, 2003; BRUNS; FLETCHER, 2008)
<b>AO2</b>	O conhecimento do gestor em Gestão Financeira auxilia a captação de créditos (BRUNS; FLETCHER, 2008)
<b>AO3</b>	A conduta e a idoneidade financeira dos empresários facilita a captação de créditos (BRUNS; FLETCHER, 2008; MASON; HARRISON, 2004; KLONOWSKI, 2011).
<b>AO4</b>	O nível educacional do empresário interfere no grau de aprendizagem e capacidade de gerir os negócios (BRUNS; FLETCHER, 2008; IRWIN; SCOTT, 2009; SMITH-HUNTER, 2006).
<b>AO5</b>	A capacitação gerencial do empresário reflete sobre os vários aspectos da criação de uma empresa e a simulação de possíveis situações a serem vivenciadas no futuro à frente da gestão do próprio negócio (.BRUNS; FLETCHER, 2008; MASON; HARRISON, 2004; KLONOWSKI, 2011; BRUNS; FLETCHER, 2008; IRWIN; SCOTT, 2009; SMITH-HUNTER, 2006).
<b>AO6</b>	O conhecimento do mercado e seus respectivos riscos associados influenciam a qualidade do crédito captado e a capacidade da empresa de aprender a usar estrategicamente as informações do mercado (SMITH-HUNTER, 2006).
<b>Uso Estratégico da Informação Contábil (UEI)</b>	
<b>UEI1</b>	O desempenho da empresa em época de crescimento ou de recessão econômica pode ser um diferencial na obtenção de créditos (BRUNS; FLETCHER, 2008).
<b>UEI2</b>	A capacidade de gerar recursos para pagamento da dívida é um dos fatores considerados na captação de créditos (BRUNS; FLETCHER, 2008).
<b>UEI3</b>	Ter um bom planejamento estratégico é um diferencial competitivo (BRUNS; FLETCHER, 2008).
<b>UEI4</b>	Capacidade de geração do fluxo de caixa é um fator positivo na obtenção de crédito (BRUNS; FLETCHER, 2008).
<b>UEI5</b>	A lucratividade do negócio impacta na qualidade do crédito obtido (MASON; HARRISON, 2004; KLONOWSKI, 2011).
<b>UEI6</b>	A empresa que tem um plano de negócios estruturado tem maior facilidade de obtenção de crédito

	(SEBRAE,2007).
<b>Qualidade do Crédito (QC)</b>	
<b>QC1</b>	As taxas cobradas na captação do crédito interferem no desempenho operacional da empresa (PREISLER, 2003, SEBRAE, 2007; SEBRAE, 2013).
<b>QC2</b>	O desenvolvimento das Pequenas Empresas depende do apoio ao crédito que é realizado, principalmente, através das concessões de garantias de crédito (PREISLER, 2003 SEBRAE, 2007; SEBRAE, 2013).
<b>QC3</b>	O Prazo de Carência, ou seja, o período compreendido entre o prazo de utilização e o pagamento da primeira amortização, depende da credibilidade e do poder de negociação do empresário (SEBRAE,2007).

Fonte: Autores, 2014

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado com perguntas fechadas aplicado às empresas objeto de estudo e relatórios produzidos pelos escritórios contábeis que prestam serviços de assessoria a tais empresas.

As variáveis do modelo foram operacionalizadas através de escala Likert de cinco pontos (1= Discordo Totalmente a 5 = Concordo Totalmente), tendo como padrão a seguinte questão: “Você acredita que os fatores a seguir relacionados influenciam na capacidade de obtenção de recursos e na qualidade do crédito captado pelas PMES,s?”. Os 15 itens foram dispostos aleatoriamente (quadro 2).

(1) Discordo Totalmente. Significa que a empresa não aplica o fundamento descrito.

(2) Discordo Parcialmente. Significa que a empresa não aplica o fundamento descrito em sua maioria.

(3) Indeciso. Significa que existem dúvidas se o fundamento é aplicado em sua maioria ou minoria.

(4) Concordo Parcialmente. Significa que o fundamento descrito na afirmação é aplicado na sua maioria.

(5) Concordo Totalmente. Significa que a empresa aplica totalmente o fundamento descrito na afirmação.

### Quadro 2 – Questionário de Pesquisa

<p>PERGUNTA DA PESQUISA:            “Você acredita que os fatores a seguir relacionados influenciam na capacidade de obtenção de recursos e na qualidade do crédito captado pelas PMES,s?”.</p>	(1) Discordo Totalmente.	(2) Discordo Parcialmente.	(3) Indeciso.	(4) Concordo Parcialmente.	(5) Concordo Totalmente
Q1 - A experiência dos gestores auxilia a capacidade de gerir os créditos captados					
Q2 - O conhecimento do gestor em Gestão Financeira, de negócios e de projetos auxilia a captação de créditos.					
Q3 - A conduta e a idoneidade financeira dos empresários facilita a captação de créditos.					
Q4 - O nível educacional do empresário interfere no grau de aprendizagem e capacidade de gerir os negócios.					
Q5 - A capacitação gerencial do empresário reflete sobre os vários aspectos da criação de uma empresa e a simulação de possíveis situações a serem vivenciadas no futuro à frente da gestão do próprio negócio.					
Q6 - O conhecimento do mercado e seus respectivos riscos associados influenciam a qualidade do crédito captado e a capacidade da empresa de aprender a usar estrategicamente as informações do mercado.					
Q7 -O desempenho da empresa em época de crescimento ou de recessão econômica pode ser um diferencial na obtenção de créditos.					
Q8 - A capacidade de gerar recursos para pagamento da dívida é um dos fatores considerados na captação de créditos.					
Q9 - Ter um bom planejamento estratégico é um diferencial competitivo.					
Q10 - Capacidade de geração do fluxo de caixa é um fator positivo na obtenção de crédito.					
Q11 - A lucratividade do negócio impacta na qualidade do crédito obtido.					
Q12 - A empresa que tem um plano de negócios estruturado tem maior facilidade de obtenção de crédito.					
Q13 -As taxas cobradas na captação do crédito interferem no desempenho operacional da empresa					
Q14 - O desenvolvimento das PME's depende do apoio ao crédito que é realizado, principalmente, através das concessões de garantias de crédito.					
Q15 - O Prazo de Carência, ou seja, o período compreendido entre o prazo de utilização e o pagamento da primeira amortização, depende da credibilidade e do poder de negociação do empresário.					

Fonte: Autores, 2014.

Os dados foram coletados com apoio do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Norte (CRC/RN), através da disponibilização do questionário em seu site, no período de 15 de setembro de 2013 a 15 de fevereiro de 2014, e envio de e-mail aos profissionais da contabilidade proprietários de organizações registradas no mesmo solicitando a colaboração com

a pesquisa. Realizou-se também uma pesquisa de campo, nos referidos escritórios com aplicação de questionários de perguntas fechadas. Os contabilistas que não responderam aos questionários no período citado nas convocações por e-mail foram considerados não respondentes. O questionário foi encaminhado às 588 organizações contábeis registradas no Conselho Regional de Contabilidade (CRC/RN), porém, apenas 126 retornaram.

O tratamento dos dados foi feito através de Análise de Correlação Canônica (ACC), considerando os dados originais observados, para verificar as associações existentes entre um primeiro grupo de características da Aprendizagem Organizacional e Uso Estratégico da Informação Contábil com um segundo grupo formado pelas características da Qualidade do Crédito (Quadro 01). O primeiro grupo representa as variáveis independentes (AO - Aprendizagem Organizacional e UEI- Uso Estratégico da Informação Contábil) e o segundo as dependentes (QC - Qualidade do Crédito). Dessa forma, foi possível determinar 3 funções canônicas ou 3 pares de variáveis canônicas. As funções canônicas relacionadas às variáveis independentes foram denominadas de  $U_i$ , para  $i = 1,2,3$  e funções canônicas relacionadas às variáveis dependentes foram denominadas de  $V_i$ ,  $i = 1,2,3$ , quando explicitadas.

Utilizou-se o teste multivariado de significância Lambda de Wilks (estatística de Rao e aproximação da distribuição F) para avaliar a significância das correlações canônicas. Além disso, utilizou-se o teste generalizado de Shapiro-Wilk para verificar a existência de normalidade multivariada dos dados utilizados, uma vez que, o teste de significância da correlação canônica só tem validade quando cada grupo de variáveis envolvidas tem distribuições normais multivariadas (MINGOTI, 2005).

A quantidade de variância explicada determinou-se elevando ao quadrado a correlação canônica ( $R^2$  canônico). Ou seja, fornecida uma estimativa da quantidade de variância compartilhada entre as respectivas variáveis canônicas das variáveis independentes com as dependentes. Foi calculado também o índice de redundância que indica a quantidade de variância de uma variável canônica que pode ser explicada pelas outras variáveis canônicas. Todas as análises foram realizadas utilizando-se o software estatístico R versão 3.0.3 (R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2014), pacotes CCA (GONZÁLEZ; DÉJEAN, 2009) e Yacca (BUTTS, 2009).

Foi calculado ainda o *Alpha de Cronbach* para verificar a consistência do questionário utilizado. Corriqueiramente, o valor mínimo aceitável para o alfa é 0,70; abaixo desse valor a consistência interna da escala utilizada é considerada baixa. Em contrapartida, o valor máximo esperado é 0,90; acima deste valor, pode-se considerar que há redundância ou duplicação, ou seja, vários itens estão medindo exatamente o mesmo elemento de um constructo; portanto, os itens redundantes devem ser eliminados. Usualmente, são preferidos valores de alfa entre 0,80 e 0,90 (STREINER, 2003).

O Critério de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) é uma medida que indica o quanto as variáveis estão correlacionadas. Que foi proposto, inicialmente, por Kaiser (1970) e é fundamentado na inversa da matriz de correlação. Esse coeficiente varia entre 0 e 1, e quanto mais próximo de 1 indica que os dados originais são correlacionados. Segundo Kaiser e Rice (1974) os valores de KMO maiores que 0,8 são ideais e indicam uma boa correlação entre as variáveis.

Vale salientar que, o intervalo *bootstrap* de 95% confiança para o caso geral em estudo (AO, UEI e QC) obteve o valor 0,70, o que daria algum indício de aceitabilidade dos resultados. Veja que os resultados aqui apresentados corroboram com os já mencionados em análises anteriores, pois como pode ser visto, os resultados relacionados a grupo de variáveis AO segundo esse critério seriam os menos aceitáveis. Observe também, que o intervalo associado ao grupo QC contém o valor 0,7, dando indícios que os resultados relacionados com estas variáveis são de melhor qualidade. Para os dados, quando considerado o caso geral, o KMO foi de 0,68, indicando

pouca correlação existente entre as variáveis. Este resultado apresenta baixo grau de explicação e correlação. Considerando os demais grupos de forma individual o KMO é relativamente baixo, ou seja, as variáveis são pouco correlacionadas.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os grupos de variáveis não são provenientes de distribuições normais multivariadas (p-valor  $<0,05$  para o teste generalizado de Shapiro-Wilk). Desta forma, tem-se que ser cauteloso com os testes de significância das correlações canônicas, pois estes dependem de tal pressuposto.

Na Tabela 02 encontram-se as correlações canônicas obtidas, o  $R^2$  canônico e o resultado do teste de significância realizado. Pode-se observar que, apenas a primeira correlação canônica foi significativa (valor-p  $<0,05$ ), mas para efeito de análise todas as variáveis canônicas foram consideradas. Observando o  $R^2$  canônico, tem-se o total de variância compartilhada de AO e UEI com QC em relação cada função canônica obtida, que neste caso são 3, pois o número de funções é determinado pelo mínimo entre o número de variáveis independentes (12) e o número de variáveis dependentes (3). Note que a quantidade de variância explicada entre as variáveis canônicas dependentes e independentes não foram expressivas para funções 2 e 3, mas de forma geral todas tiveram baixa explicação.

**Tabela 02 - Resultado dos testes para verificar a significância das correlações canônicas (aproximação da F de Rao's)**

Função canônica	Correlação canônica	$R^2$ canônico	Estatística F	GL*		valor-p
				GL <sub>N</sub>	GL <sub>D</sub>	
1	0,575	0,331	2,179	36	329	$<0,001$
2	0,349	0,122	1,245	22	224	0,212
3	0,310	0,096	1,198	10	113	0,200

\*GL: grau de liberdade; GL<sub>N</sub>: grau de liberdade do numerador; GL<sub>D</sub>: grau de liberdade do denominador.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Para mensurar o quanto das variações da qualidade do crédito é explicado pela aprendizagem organizacional e uso estratégico da informação, conjuntamente foi obtido o índice de redundância das variáveis dependentes (QC), em que este representa o quanto da variância destas pode ser explicado pelas variáveis independentes (AO e UEI), similar ao  $R^2$  na regressão linear múltipla. Para estes dados foi obtido índice de 20%, ou seja, apenas 20% das variações ocorridas na qualidade do crédito podem ser explicadas pela aprendizagem organizacional e uso estratégico da informação contábil.

Em seguida foram interpretados os três pares de variáveis canônicas obtidas. Há 3 variáveis canônicas relacionadas às variáveis AO e UEI e outras três relacionadas à QC. Para variável canônica capacitação gerencial tem-se que valores de escores no sentido negativo indicam que a capacitação gerencial impacta na qualidade do crédito obtido.

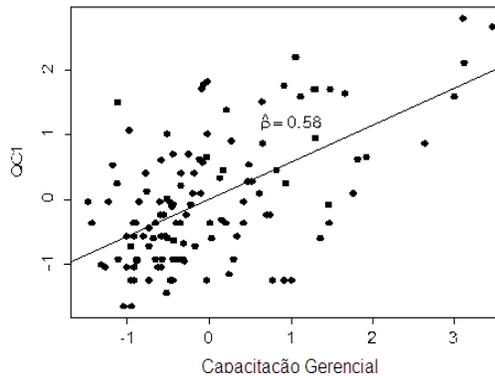
Os escores da variável canônica prática financeira tem interpretação similar ao escore de capacitação gerencial, ou seja, quanto mais negativo este for indica aqueles profissionais da contabilidade que acreditam ter muita prática em análise financeira. No caso da variável canônica visão estratégica, escores no sentido positivo indicam que estes profissionais da contabilidade

acreditam ter alta visão estratégica para os negócios, e quanto mais positiva for implica maior intensidade dessa característica.

Para QC1 quanto mais negativo forem os escores mais os profissionais acreditam que taxas cobradas na captação do crédito interferem no desempenho operacional da empresa, ou seja, estes acreditam que taxas menores melhoram a qualidade do crédito. Logo, os escores no sentido negativo indicam taxas de crédito baixa na aquisição do crédito. Para variável canônica QC2 os escores no sentido positivo indicam alta dependência do apoio ao crédito que é realizado, principalmente, através das concessões de garantias de crédito. Já para QC3 escores no sentido negativo indicam que o período compreendido entre o prazo de utilização e o pagamento da primeira amortização, depende da credibilidade e do poder de negociação do empresário. Tendo em vista estes aspectos, pode-se partir para as interpretações das figuras que seguem.

Na Figura 01 pode-se observar que as taxas praticadas possui relação linear moderada com a capacitação gerencial ( $\hat{\rho} = 0,58$ ). Ou seja, quanto maior QC1, maior são as taxas cobradas e menor é a qualidade do crédito. Contemplando o entendimento de Bruns e Fletcher (2008) de que o conhecimento em gestão financeira por parte do gestor auxilia o processo de captação de créditos.

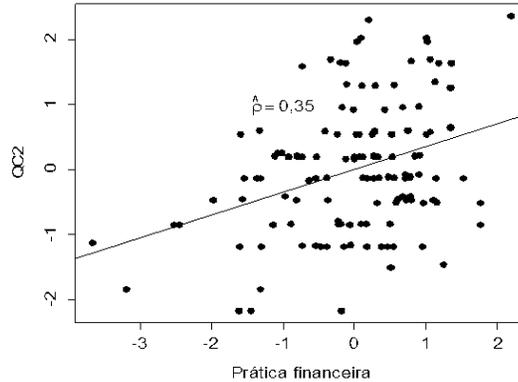
**Figura 1 - Gráfico de dispersão dos escores Capacitação Gerencial versus escores de QC1 e curva média estimada por regressão linear simples**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Na Figura 02 percebe-se que a prática financeira possui relação linear relativamente baixa com a dependência de apoio ao crédito ( $\hat{\rho} = 0,35$ ). Note que graficamente não se tem uma relação tão evidente. Veja também que, esse sentido positivo da correlação pode está sendo influenciada por algumas observações/escores atípicos, pois uma nuvem de pontos formada no gráfico parece dar indícios de correlação no sentido negativo, o que esta mais coerente com a interpretação já supracitada.

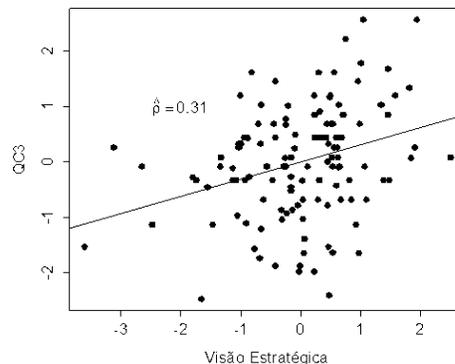
**Figura 2 - Gráfico de dispersão dos escores de prática financeira versus escores de QC2 e curva média estimada por regressão linear simples**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Na Figura 03 observa-se que a visão estratégica possui relação linear relativamente baixa com a credibilidade e do poder de negociação do empresário ( $\hat{\rho} = 0,31$ ). É possível notar na variável canônica, que graficamente não se tem uma relação tão evidente. Veja também que, esse sentido positivo da correlação pode estar sendo influenciado por algumas observações/escores atípicos, pois uma nuvem de pontos formada no gráfico parece dar indícios de correlação no sentido negativo, o que está mais coerente com a interpretação já supracitada. Note que este resultado é similar ao apresentado anteriormente na Figura 02.

**Figura 3 - Gráfico de dispersão dos escores de visão estratégica versus escores de QC3 e curva média estimada por regressão linear simples**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Considerou-se ainda no presente estudo outra abordagem, em que foi investigada individualmente a influência de cada grupo de variáveis independentes (AO e UEI) no QC (dependentes). Nesta, apenas o par de escores associados à primeira função canônica foi objeto de estudo dado que as demais correlações não foram significativas (valor- $p < 0,05$ ). Note que, destas ACC foram gerados um escore relacionado AO, um escore relacionado à UEI e outros dois escores relacionados à QC, uma vez que, foram realizadas duas ACC.

Estes escores obtidos das variáveis canônicas dadas em (a) e (c) foram interpretados com sendo, respectivamente, um Índice Geral da Aprendizagem Organizacional (IGAO) e um Índice Geral do Uso Estratégico da Informação (IGUEI). Os outros dois escores relacionados às variáveis dependentes, dadas pelas variáveis canônicas (b) e (d) foram interpretados como sendo um Índice Geral da Qualidade do Crédito (IGQC).

Como se tinha dois índices para cada ACC estes foram denominados de IGQC1 e IGQC2. Os resultados apresentados a seguir resumem esta estratégia de análise.

CC: AO

$$U_1 = -0,009 \cdot AO1 - 0,355 \cdot AO2 - 0,256 \cdot AO3 - 0,472 \cdot AO4 - 0,682 \cdot AO5 - 0,281 \cdot AO6$$

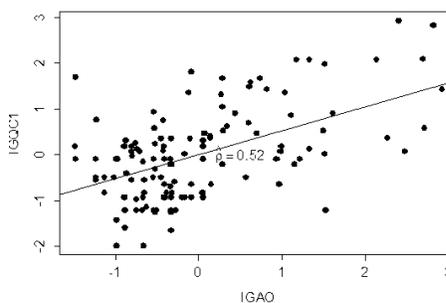
(a)

$$V_1 = -0,728 \cdot QC1 + 0,387 \cdot QC2 - 0,283 \cdot QC3 \text{ (b)}$$

É possível notar na variável canônica dada por (a) que os sinais e magnitude dos valores dos coeficientes, indicam que quanto menor o escore maior é o IGAO. Já na variável dada por (b) tem o comportamento similar, mas os valores altos de QC2 podem influenciar os escores obtidos. Ou seja, quanto menor escore maior é o IGQC1, mais aumentos em QC2 podem reduzir este índice. A Figura 04 apresenta o gráfico de dispersão dos IGAO versus o IGQC1, nota-se nesse gráfico que existe evidência de uma relação linear positiva  $\hat{\rho} = 0,525$  (correlação canônica) e estatisticamente significativa ao nível de 5% (valor-p < 0,05) como apresentado na Tabela 03. Elevando  $\hat{\rho}^2$  obtêm-se o  $R^2$  canônico que representa o total de variância compartilhada entre IGAO e IGQC1 que foi de 27,56%. Foi calculado também o índice de redundância, o qual indica a quantidade de variância de uma variável canônica que pode ser explicada pelas outras variáveis canônicas.

O índice de redundância das variáveis dependentes representa o quanto da variância destas pode ser explicado pelas variáveis independentes, similar ao  $R^2$  na regressão linear múltipla. Para este caso 11,52% das variações ocorridas em QC é explicado por AO, relativamente baixo. Talvez esse resultado se explique em função de grande parte das PME's buscarem como fonte e financiamento as instituições financeiras.

**Figura 4 - Gráfico de dispersão dos IGAO versus o IGQC1**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

**Tabela 03 - Resultado dos testes para verificar a significância das correlações canônicas (aproximação da F de Rao's)**

Função canônica	Correlação canônica	R <sup>2</sup> canônico	Estatística F	GL*		valor-p
				GL <sub>N</sub>	GL <sub>D</sub>	
1	0,525	0,275625	2,919	18	331	<0,0001
2	0,275	0,075625	1,136	10	236	0,336
3	0,125	0,015625	0,468	4	119	0,759

\*GL: grau de liberdade; GL<sub>N</sub>: grau de liberdade do numerador; GL<sub>D</sub>: grau de liberdade do denominador.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

É possível notar na variável canônica dada por (c) que os sinais e magnitude dos valores dos coeficientes indicam que quanto menor o escore maior é o IGUEI. Contudo a variável UEI3 contribui para o escore no sentido positivo, ou seja, fazendo que esse seja mesmo negativo e diminua o IGUEI. Já na variável dada por (d) tem-se o comportamento similar, quanto menor escore maior é o IGQC2, ou seja, quanto menor o escore maior qualidade do crédito.

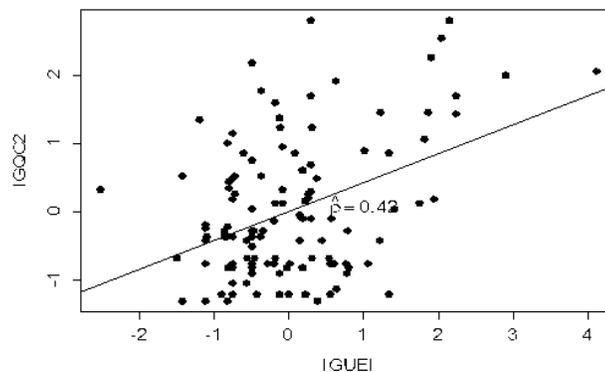
ACC: UEI

$$U_1 = -0,374 \cdot UEI1 - 0,260 \cdot UEI2 + 0,349 \cdot UEI3 - 0,369 \cdot UEI4 - 0,375 \cdot UEI5 - 0,298 \cdot UEI6$$

(c)

$$V_1 = -0,540 \cdot QC1 - 0,086 \cdot QC2 - 0,399 \cdot QC3 \quad (d)$$

A Figura 05 apresenta o gráfico de dispersão dos IGUEI versus o IGQC2:

**Figura 5 - Gráfico de dispersão dos IGAO versus o IGQC2.**

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Nota-se nesse gráfico que existe evidência de uma relação linear positiva  $\hat{\rho} = 0,425$

(correlação canônica) e estatisticamente significativa ao nível de 5% (valor-p < 0,05) como apresentado na Tabela 04, a seguir:

**Tabela 04 - Resultado dos testes para verificar a significância das correlações canônicas (aproximação da F de Rao's)**

Função canônica	Correlação canônica	R <sup>2</sup> canônico	Estatística F	GL*		valor-p
				GL <sub>N</sub>	GL <sub>D</sub>	
1	0,425	0,181	1,768	18	331	0,028
2	0,215	0,046	0,726	10	236	0,700
3	0,115	0,013	0,396	4	119	0,811

\*GL: grau de liberdade; GL<sub>N</sub>: grau de liberdade do numerador; GL<sub>D</sub>: grau de liberdade do

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Elevando  $\hat{\rho}^2$  obtêm-se o R<sup>2</sup> canônico que representa o total de variância compartilhada entre IGAO e IGQC que foi de 18,06%. Os dados da pesquisa confirmaram o entendimento de Caneca (2009, p. 3) no qual o autor aponta, baseado em pesquisa empírica, que as organizações ainda não se beneficiam dos possíveis resultados decorrentes da qualidade da informação contábil, posto que: “Os controles mais oferecidos pelos contadores às empresas entrevistadas foram os cálculos de impostos e de folhas de pagamento, enquanto os menos oferecidos foram os de controle financeiro e de estoques”.

Como já foi supracitado, o índice de redundância das variáveis dependentes representa o quanto da variância destas pode ser explicado pelas variáveis independentes, similar ao R<sup>2</sup> na regressão linear múltipla. Para este caso 10,70% das variações ocorridas em QC é explicado por UEI, relativamente baixo e menor que a explicação do AO. Os resultados são coerentes com o estudo de Sthoerer e Freitas (2008) no qual os autores atribuem o baixo uso estratégico da informação contábil em parte ao fato de os próprios contadores desconhecerem qual a necessidade de informação por parte de seus clientes o que de certa forma possivelmente gera desinteresse dos pequenos empresários em fazerem uso estratégico das informações contábeis.

Conclui-se na pesquisa que quanto mais positivo IGAO e IGUEI menor será a qualidade do crédito. Observa-se que o uso estratégico da informação contábil tem uma correlação menor, portanto, influencia na qualidade do crédito menos que à aprendizagem organizacional. Os resultados são condizentes com a pesquisa de Lucato e Vieira Jr (2004) em que os autores chegam à conclusão que as práticas gerenciais inadequadas desenvolvidas pelos proprietários gestores e em decorrência o seu despreparo na condução dos aspectos gerenciais do empreendimento os impediria de atender aos pré-requisitos das instituições financeiras dificultando o acesso das PMEs às linhas de crédito de longo prazo disponíveis no mercado.

Ambas as hipóteses da pesquisa foram, portanto confirmadas, (H1) o uso estratégico das informações contábeis influencia nas taxas de créditos praticadas na concessão de crédito às empresas, apesar do baixo poder explicativo existe uma evidência demonstrada nos gráficos que o uso estratégico das informações contábeis influencia a qualidade do crédito captado. De forma similar, verificou-se que gestores com maior experiência fazem melhor uso das informações contábeis, por consequência, a aprendizagem organizacional influenciava a qualidade do crédito captado, confirmando, portanto a hipótese (H2) tendo em vista que se observando a variável canônica capacitação gerencial, verifica-se que esta impacta na qualidade dos créditos obtidos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou observar se a aprendizagem organizacional e o uso estratégico das informações contábeis interferiam na qualidade do crédito captado pelas empresas. Os objetivos inicialmente traçados foram atingidos, posto que os dados empíricos da pesquisa apresentaram a percepção dos profissionais da Contabilidade do Rio Grande do Norte quanto ao entendimento se a aprendizagem organizacional e o uso estratégico das informações contábeis influenciavam na qualidade da captação do crédito pelas EPP's. Para tanto utilizou o método de Análise de Correlação Canônica (ACC). De acordo com o teste de significância das relações canônicas (índice de redundância), apenas 20% das variações ocorridas na qualidade do crédito podem ser explicadas pela aprendizagem organizacional e uso estratégico da informação contábil.

Evidenciou-se que o uso estratégico da informação contábil influencia na qualidade do crédito, confirmando, portanto, a primeira hipótese de que o uso estratégico das informações contábeis influencia nas taxas de créditos praticadas na concessão de crédito às empresas, apesar do baixo poder explicativo existe uma evidência demonstrada no estudo que o uso estratégico das informações contábeis influencia a qualidade do crédito captado. Explicado pelo entendimento de Silva Brito e Martins (2013), que devido ao ambiente institucional brasileiro, as demonstrações contábeis não contêm atributos qualitativos suficientes para o seu emprego como estratégia na captação de recursos.

A hipótese (H2) de que gestores com maior experiência fazem melhor uso das informações contábeis, por consequência, a aprendizagem organizacional influenciava a qualidade do crédito captado também foi confirmada, tendo em vista que observando-se a variável canônica capacitação gerencial, verifica-se que esta impacta na qualidade do crédito obtidos.

Apesar de os dados empíricos demonstrarem que a prática financeira (experiência) dos gestores e a visão estratégica possuem relação linear relativamente baixa com a dependência de apoio ao crédito ( $\hat{\rho} = 0,35$ ), posto que apenas 11,52% das variações ocorridas na Qualidade do

Crédito (QC) são explicadas por aprendizagem organizacional, o que sinaliza um índice reativamente baixo e as variações ocorridas em QC explicadas por UEI, apenas 10,7% são explicadas, relativamente baixo e ainda menor que a explicação do AO, corroborando o estudo de Fernandes (2010). Em geral o método empregado na pesquisa mostrou-se adequado ao seu desenvolvimento e permitiu a análise e interpretação dos resultados e consequente alcance dos objetivos propostos.

Como limitação da pesquisa destaca-se o fato de não ter contemplado na amostra os empresários das PMEs e analistas de crédito. Os achados da pesquisa entretanto são relevantes para as organizações contábeis, em diferentes estados brasileiros, à medida que aumenta a percepção da necessidade de produzir informações destinadas à captação de crédito para empresas de pequeno porte. A principal contribuição desta pesquisa é o exame da relação entre a aprendizagem organizacional, o uso estratégico da informação contábil e a qualidade do crédito captado por pequenas e médias empresas, tema pouco explorado no mundo acadêmico.

Há poucas pesquisas empíricas investigando o assunto no Brasil. Este estudo ao demonstrar estatisticamente a influência da aprendizagem organizacional e do uso estratégico das informações contábeis na qualidade do crédito captado por PMEs revela aos profissionais da contabilidade a necessidade de manterem-se permanentemente alinhados as necessidades de seu

mercado consumidor para que produzam relatórios financeiros aderentes às necessidades informacionais por parte dos seus variados usuários e com os atributos qualitativos desejáveis.

Recomenda-se para estudos futuros a identificação das razões que levam as pequenas empresas a não aplicarem plenamente os instrumentos contábeis ao seu dispor, tendo em vista que os recentes normativos contábeis e adicionalmente buscar compreender os motivos que levam os contadores a não exercerem a potencialidade de suas funções quanto ao aspecto de fornecer relatórios contábeis dotados de atributos qualitativos que os tornem realmente úteis e necessários à tomada de decisões estratégicas em consonância com o que preceitua o normativo profissional da categoria.

## REFERÊNCIAS

ABBAD, G. S., CORRÊA, V. P., MENESES, P. P. M. Avaliação de treinamentos a distância: Relações entre estratégias de aprendizagem e satisfação com o treinamento. **RAM, Revista de Administração Mackenzie**, v.11, n.2, p. 43-67.2010.

ALLEE, K. D., YOHN, T. L. The demand for financial statement in an unregulated environment: an examination of the production and use of financial statements by privately held small businesses. **The Accounting Review**, v. 84. n. 1, p.1-25, 2009.

ANJOS, L. C.M., MIRANDA, L.C. SILVA, D. J. C., FREITAS, A. Uso da contabilidade para obtenção de financiamento pelas micro e Pequenas empresas: um estudo a partir da percepção dos gestores. **Revista Universo Contábil**, FURB, Blumenau, v. 8, n. 1, p. 86-104, jan./mar., 2012.

ANTONELLO, C. S., GODOY, A. S. A encruzilhada da aprendizagem organizacional: Uma visão multiparadigmática. **Revista de Administração Contemporânea**, v.14, p.310-332, 2010.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. **Fundamentos de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

ATIEH, S.H. A multidimensional model for credit decision process in commercial banks. **JKAU: Econ. & A dm.** vol. 3, 95-106, 1996.

BARCELOS, L.C. **Determinantes do acesso ao crédito empresarial no Brasil: teoria e evidências empíricas**. 84p. Dissertação (Mestrado em Economia) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2002.

BEUREN, I.M.; FIORENTIN, M. Influência de fatores contingenciais nos atributos do sistema de contabilidade gerencial: um estudo das empresas têxteis do Rio Grande do Sul. Chie. Semead: Seminários em Administração, **Anais...** Santa Catarina, 1-16, set. 2010.

BRUNS, V. FLETCHER, M. Banks' risk assessment of Swedish SMEs, **Venture Capital: An International Journal of Entrepreneurial Finance**, Vol. 10 No. 2,2008. 171-94.

BURGSTAHLER, D., DICHEV, I. Earnings management to avoid earnings decreases and losses. **Journal of Accounting and Economics**. Vol. 24, N. 1, p. 99–126, December, 1997.

BURGSTAHLER, D., HAIL, L. LEUZ, C. The importance of reporting incentives: earnings management in European private and public firms, **The Accounting Review**, v.81, n. 5, pp. 983–1016, 2006.

BREEN, J.; SCIULLI, N.; CALVERT, C. **The role of the external accountant in small firms**. In: ANNUAL CONFERENCE OF SMALL ENTERPRISE ASSOCIATION OF AUSTRALIA AND NEW ZEALAND, 16., 28 Sept.-1 Oct. 2003, Victoria. Proceedings...Victoria, Australia: University of Ballarat 2003. Disponível em: [www.cric.com.au/seaanz](http://www.cric.com.au/seaanz) . Acesso em: 01 jun. 2014

BUSHMAN, R.M. SMITH, A.J. Financial accounting information and corporate governance. **Journal of Accounting and Economics**. v. 32, p. 237–333, 2001.

BUTTS, C. T.. **Vacca**: Yet Another Canonical Correlation Analysis Package. R package version, 2012.

CANECA, R. L. **Oferta e procura de serviços contábeis para micro, pequenas e médias empresas**: um estudo perceptivo das percepções dos empresários e contadores. 2008. 178 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-institucional e InterRegional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPE/UFPB/UFRN, Brasília, 2008.

CARVALHO, A.M.R.; NAKAGAWA, M. **Informações contábeis**: um olhar fenomenológico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 17., 2004, Santos. Resumos... Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004. 160p.

CAOUCETTE, J. B.; ALTMAN, E. I.; NARAYANAN, P. **Gestão do risco de crédito**: o próximo grande desafio financeiro. Trad. de Allan Hasting; técnica de João Carlos Douat. São Paulo: Qualitymark, 2000.

CHEN, H., TANG, Q., JIANG, Y. LIN, Z. The role of Internacional Financial Reporting Standards in accounting quality: Evidence from the European Union, **Journal of International Financial Management and Accounting**, v.21, n.3, p. 220-278, 2010.

CHOI, F.D.; MEEK, F. **International Accounting**, Hardcover, Seventh Edition. New Jersey: Prentice Hall, 2010.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P.S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COSTA, D.F.; YOSHITAKE, M. **O controle e a informação contábil nas pequenas empresas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 2004, Santos. Resumos... Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004. 160p

DeVELLIS, R. F. **Scale development: Theory and applications**. Newbury Park, CA: SAGE Publications, 1991.

DIEHL, C. A.; SOUZA, M. A. Formação, certificação e educação continuada: um estudo exploratório do profissional contábil sob a óptica das empresas Head Hunters. **Base - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, São Leopoldo, v. 21, n.2, p. 233-248, dez. 2007.

DIAS FILHO, J. M.; NAKAGAWA, M. Análise do processo da comunicação contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da teoria da comunicação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v.15, n.26, p. 42-57, 2001.

FERNANDES, E. N.L.. **O impacto da informação contábil de empresas fechadas na percepção de risco dos analistas de crédito**. 111 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) ) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA , Universidade de São Paulo, 2010.

GALLORO, L. R. S.; GALLORO, V. D. **Controle interno e contabilidade como elemento de controle**. In: SILVA Junior, José Barbosa (Org.). **Controles internos contábeis e alguns aspectos de auditoria**. São Paulo: Atlas, 2000.

GAMBLE, Richard H. Map of Minefield. **Business Credit**. July/August ,2002.

GIBB, A .A . Small firms and competitiveness: building upon the small business as a learning organisation. **International Small Business Journal**, ap/jun 1997, p. 13-29

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira essencial**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GIROUX, G., **Detecting earnings management**, Wiley, United States, 2004.

GONZALEZ, I.; DEJEAN, S. **CCA: Canonical correlation analysis**. R package version, 2012.

HALE, Roger. **Credit Analysis**. NY:Wiley, 1983.

HAIR JUNIOR, J.F.; BLACK, W.C.; BABIN, B.J.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 688p.

HOLDER-WEBB, L; SHARMA, D.S. The Effect of Governance on Credit Decisions and Perceptions of Reporting Reliability. **Behavioral Research in Accounting**. v.22, p. 1-20, 2010.

HUGHES, A. Hunting the shark: some reflections on the UK experience of support for the small business sector, **Innovation: Management, Policy and Practice**, Vol. 11 No. 2, p. 114-26, 2009.

KHATTREE, R.; NAIK, D.N. **Multivariate data reduction and discrimination with SAS software**. New York: BBU Press and John Wiley Sons Inc., 2000.

KLONOWSKI, D. Liquidity gaps in financing the SME sector in an emerging market: evidence from Poland. **International Journal of Emerging Markets**. Vol. 7 No. 3, p. 335-355, 2012.

Jl, C. Chinese Informal Financial Systems and Economic Growth. **Public Policy Review**. Japan: Policy Research Institute.p. 63-88, 2009.

LEVRATTO, N. (coord) , **L'évaluation des entreprises afin de faciliter l'accès au crédit : quelle intermédiation informationnelle?**, Rapport final, DECAS, 2001.

LUCATO, W. C.; VIEIRA JUNIOR, M.. As dificuldades de capitalização das pequenas e médias empresas brasileiras. **Prod.**, São Paulo, v. 16, n. 1, Apr. 2006.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001. 720 p.

\_\_\_\_\_. Business angel networks and the development of informal venture capital market in the UK: is there still a role for public policy?, **Small Business Economics**, Vol. 9, pp. 111-23, 2004.

MASON, M. KWOK, J. “Investment readiness programmes and access to finance: a critical review of design issues”, **Local Economy**, Vol. 25 No. 4, pp. 269-92, 2010.

MININNI-MEDINA, Naná; LUZZI, Daniel; LUSWARGHI, Andréa. **A educação a distância no contexto Iberoamericano**. 3p. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2000/texto02.htm>>. Acesso em: 19/05/2014.

MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada**: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. 295p. (Didática, 8)

NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

NORTH, D., BALDOCK, R. EKANEM, I. Is there a debt finance gap relating to Scottish SMEs? A demand-side perspective”, **Venture Capital: An International Journal of Entrepreneurial Finance**, Vol. 12 No. 3, p.173-92, 2010.

OHACHOSIM, C. I. **Financial Challenges of SMEs in Nigeria**: Emerging Tasks for the Accountant, M.Sc. Thesis, Department of Accountancy, University of Nigeria, Enugu Campus, 2009.

PITELA, A.C. O desempenho profissional do contador na opinião do empresário. **Revista Publicatio UEPG**, Universidade Estadual de Ponta Grossa, ano 8, n.1, 2000.

PREISLER, Adriano Milton. **Análise de risco e crédito para micro e pequenas empresas – uma proposta orientativa**. 2003. 191 f. Mestrado (Mestre) - Curso de Programa de Pósgraduação em Engenharia de Produção, Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

Pronunciamento Conceitual Básico (R1) – NBCTG Estrutura Conceitual – Resolução CFC n. 1374/2011. Liberação CVM n. 675/2011. Disponível em: [http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147\\_CPC00\\_R1.pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf) Acesso em 14jun2014.

R Core Development Team. **R: A language and environment for statistical computing.** R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria.2014.

REIS, G. G., NAKATA, L. E., DUTRA, J. S. Aprendizagem transformativa e mudança comportamental a partir de dilemas desorientadores na carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.11, n°2, 243-255, 2010.

RISCAROLLI, V.. **Estratégias de captação de recursos aplicáveis à realidade das faculdades de administração de instituições de ensino superior brasileiras.** 2007. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SCHRICKEL, W. K.. **Análise de Crédito: concessão e gerência de empréstimos.** São Paulo: Atlas, 2000.

SCHMITT JR, D. **Financiamento das pequenas e médias empresas: aspectos do processo decisório e instrumento de capital de risco.** 2002. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação em Administração). UFRGS. Disponível em < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3218/000334165.pdf?sequence=1>>, Acesso em: 20.abr.2013.

SCORSOLINI-COMIN, F., INOCENTE, D. F., MIURA, I. K. Aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento. **Revista Brasileira de Orientação Profissional.** jul.-dez, Vol. 12, No. 2, p.227-239, 2011.

SCOTT, J. M.;IRWIN, D. **How SME owners' characteristics influence external advice and access to finance,** Institute of small business and entrepreneurship conference (ISBE), Glasgow, November 2007.

\_\_\_\_\_.Discouraged advisees? The influence of gender, ethnicity, and education in the use of advice and finance by UK SMEs, **Environment and Planning C: Government and Policy**, v. 27, n.2, p. 230-245, jan. 2009.

SEBRAE. **Como buscar financiamento:** setor comercial. Recife, 2007.

\_\_\_\_\_. **10 respostas sobre crédito para micro e pequenas empresas.** Salvador, 2013.

\_\_\_\_\_, **As pequenas empresas do simples nacional,** 2011.

SILVA BRITO, G. A.; MARTINS, E. Conservadorismo contábil e o custo do crédito bancário no Brasil, **BBR - Brazilian Business Review**, vol. 10, n. 1, p. 27-48, jan-mar, 2013.

SIMPI. Indicador de atividade da micro e pequena indústria de São Paulo, maio/2014. Disponível em: < [http://www.simpi.org.br/arquivos/indicador\\_maio\\_2014.pdf](http://www.simpi.org.br/arquivos/indicador_maio_2014.pdf)> Acesso em: 18mai2014.

STROEHER, A.M.; FREITAS, H.. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **R.Adm. Eletrônica**, São Paulo, v.1, n.1, art.7, jan./jun. 2008;

SMITH-HUNTER, A. E, **Women Entrepreneurs Along Racial Lines**: Issues of Human Capital, Financial Capital and Network Structures.Cheltenham: Edward Elgar, 2006.

XU, B.; LI, K.; LIU, K. Empirical study on interaction between disclosure quality of accounting information and corporate governance efficiency. **International Conference on Management and Service Science**, MASS 2009. Wuhan/Beijing: IEEE. p. 1-5, 2009.